



# Caminhos da **AGROECOLOGIA**

Mudando a face do Cerrado







# Caminhos da **AGROECOLOGIA**

Mudando a face do Cerrado



# EXPEDIENTE

## **Cartilha Caminhos da Agroecologia – Mudando a face do Cerrado**

### **Realização:**

Comissão Pastoral da Terra Regional Goiás – CPT Goiás

### **Coordenação Executiva:**

Leila Cristina L. S. Moraes  
João Marcos Cardoso Picarti  
Gerailton Ferreira dos Santos.

### **Conto:**

Lucimone Maria de Oliveira

### **Revisão, texto e edição do encarte:**

Marília da Silva

Ilustrações criadas com inteligência artificial generativa.

### **Diagramação:**

João Carvalho

### **Fotos:**

Equipes pastorais e comunidades acompanhadas na Arquidiocese de Goiânia e nas Dioceses de Ipameri, Uruaçu, Formosa, Goiás e São Luís de Montes Belos.

### **Apoio:**

Instituto das Irmãs da Santa Cruz

### **Parcerias:**

Misereor, Entraide & Fraternité e Development and Peace



Havia uma velhinha que vivia em uma comunidade cercada de sol e lua.



Ela levantava todos os dias  
muito cedo, colocava sobre  
os ombros um saco de  
sementes



e subia o sopé da montanha,  
enquanto todos dormiam.



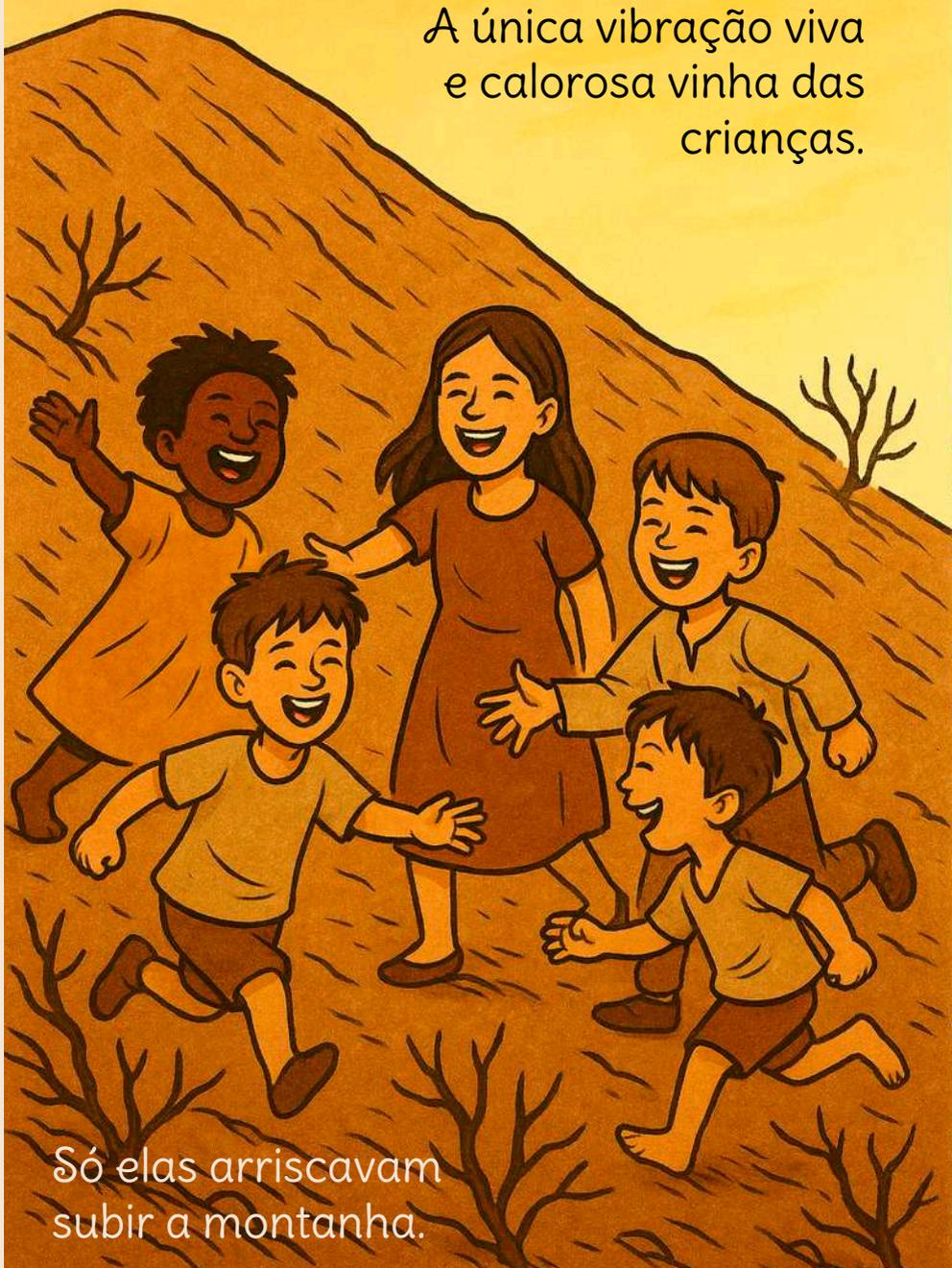
A montanha não tinha mais  
vegetação, era fria e sem vida.



É assim estavam todos na comunidade,  
vivendo individuais e solitários



A única vibração viva  
e calorosa vinha das  
crianças.



Só elas arriscavam  
subir a montanha.

Quando avistavam a velhinha curvada sobre o corpo, gritavam:



Ela levantava o corpo como  
um ritual, secava o suor do  
rosto e dizia:



Sua voz ecoava no vazio das alturas



e todos corriam morro abaixo,  
dando risada.



Temerosos, todos julgavam que a velhinha não tinha um juízo perfeito.



# O TEMPO PASSOU,

as meninas cresceram,



se casaram,



e se mudaram da comunidade.



A stylized illustration in a warm, earthy color palette. In the foreground, a woman with dark skin and curly hair, wearing an orange headband and a matching t-shirt, looks towards the viewer with a gentle smile. The background features a large, brown thatched roof, a simple house with arched doorways, and a bare, dark tree against a teal sky. The overall style is reminiscent of traditional folk art or a children's book illustration.

Mas uma daquelas  
crianças nunca  
esqueceu de sua  
infância.

Um dia, a família decidiu visitar  
a comunidade.

A cartoon illustration of a young Black woman with a surprised expression. She has dark skin, large white eyes with black pupils, and a wide-open mouth. She is wearing an orange headband and a matching orange t-shirt. The background is a soft-focus green and yellow, suggesting an outdoor setting.

Ao chegar lá, a  
menina, agora  
crescida, não  
mais reconheceu  
o lugar.

CONTINUA...



# QUEM SEMEIA RESISTÊNCIA COLHE BEM-VIVER

**Comunidades de Goiás transformam suas vidas e seus territórios praticando agroecologia**

## **ALIMENTOS SEM VENENO**

**Geração de renda e segurança alimentar para famílias do campo**

**Regeneração e proteção para o bioma Cerrado**

Oficinas de Agroecologia promovem momentos de troca de saberes e de prática coletiva. A cada oficina, uma família é beneficiada com o trabalho comunitário, no manejo de seu quintal, e toda a comunidade adquire novos conhecimentos para produção de alimentos em conexão com o meio ambiente. Em 2025, está sendo distribuída a segunda edição da Cartilha Saberes Agroecológicos dos Povos Camponeses.





## PRODUÇÃO COLETIVA

As roças coletivas são um costume tradicional dos povos agricultores. Com apoio inicial e acompanhamento da CPT Goiás, diversas comunidades de Goiás estão retomando essa prática, que visa não apenas a produção de um volume maior de alimentos, mas também a integração das famílias. Com união, elas superam as dificuldades de acesso a incentivos para a produção familiar e têm novo contato com a experiência de plantar e colher para sua subsistência, com as mãos na terra, dividindo o serviço e compartilhando a colheita. Este trabalho de produção coletivo também vem sendo muito bem sucedido com a construção de Estufas Comunitárias para produção de Hortaliças.

## FORA AGRONEGÓCIO DOS TERRITÓRIOS CAMPONESES, QUILOMBOLAS E INDÍGENAS!



## PROTEÇÃO DE NASCENTES NO BERÇO DAS ÁGUAS

Agroecologia não é só plantar — é aprender e cuidar. Por isso, a CPT tem incentivado a proteção de nascentes nos territórios que acompanha. Além de promover segurança hídrica para famílias que já sofrem com escassez de água - problema que se torna cada vez mais comum -, o trabalho de recuperação de áreas degradadas, promove a compreensão da água enquanto bem sagrado e bem comum em escala planetária, além da importância do Cerrado, bioma que habitamos, no equilíbrio de todos os ecossistemas do Brasil.

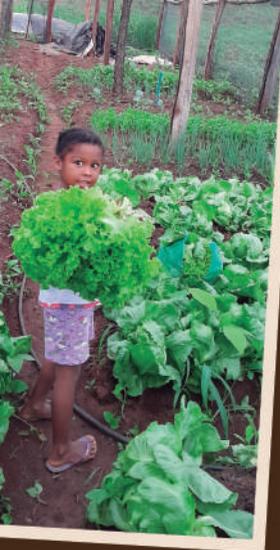


**“QUANDO A ÁGUA VOLTA A CORRER, VOLTAM TAMBÉM A ESPERANÇA E A FORÇA DA VIDA”**

## JUNTAS: MAIS AUTONOMIA E LIBERDADE PARA AS MULHERES

Nos quintais produtivos e nos trabalhos de beneficiamento de suas produções, as mulheres camponesas têm semeado sua própria autonomia. São elas que abrem as portas das comunidades e pequenas propriedades para a Agroecologia e que acreditam neste como um caminho de transformação: não apenas dos modos de produção, mas dos modos de vida como um todo. Conectadas à natureza, elas se levantam, percebem o valor de seu trabalho, se organizam juntas, se incentivam, se dão as mãos e caminham juntas, em defesa de sua dignidade e direitos, que englobam os direitos de suas crianças e familiares. Nas feiras agroecológicas, são elas que estão a frente também na comercialização das produções.





## JUVENTUDES CULTIVAM SEU FUTURO

A Agroecologia é raiz e é futuro. Por isso dialoga tão bem com as juventudes, que não podem fechar os olhos para o momento que o planeta atravessa. A agroecologia também se conecta à tecnologia e é este diálogo entre gerações e ferramentas que promoverá o futuro das comunidades no campo, com acesso à informação, educação e comunicação com outras comunidades em ação. *Ao lado de suas famílias, jovens reinventam a vida na terra, produzindo cuidado com inovação, e acreditando que resistir agora é que irá garantir o amanhã.*



## FORTALECENDO OS SONHOS QUE BROTAM DA TERRA.

Nossa sementeira é coletiva e já está  
florescendo por todo o estado.



A montanha estava florida de  
quaresmeiras, jacarandás e  
ipês de todas as cores

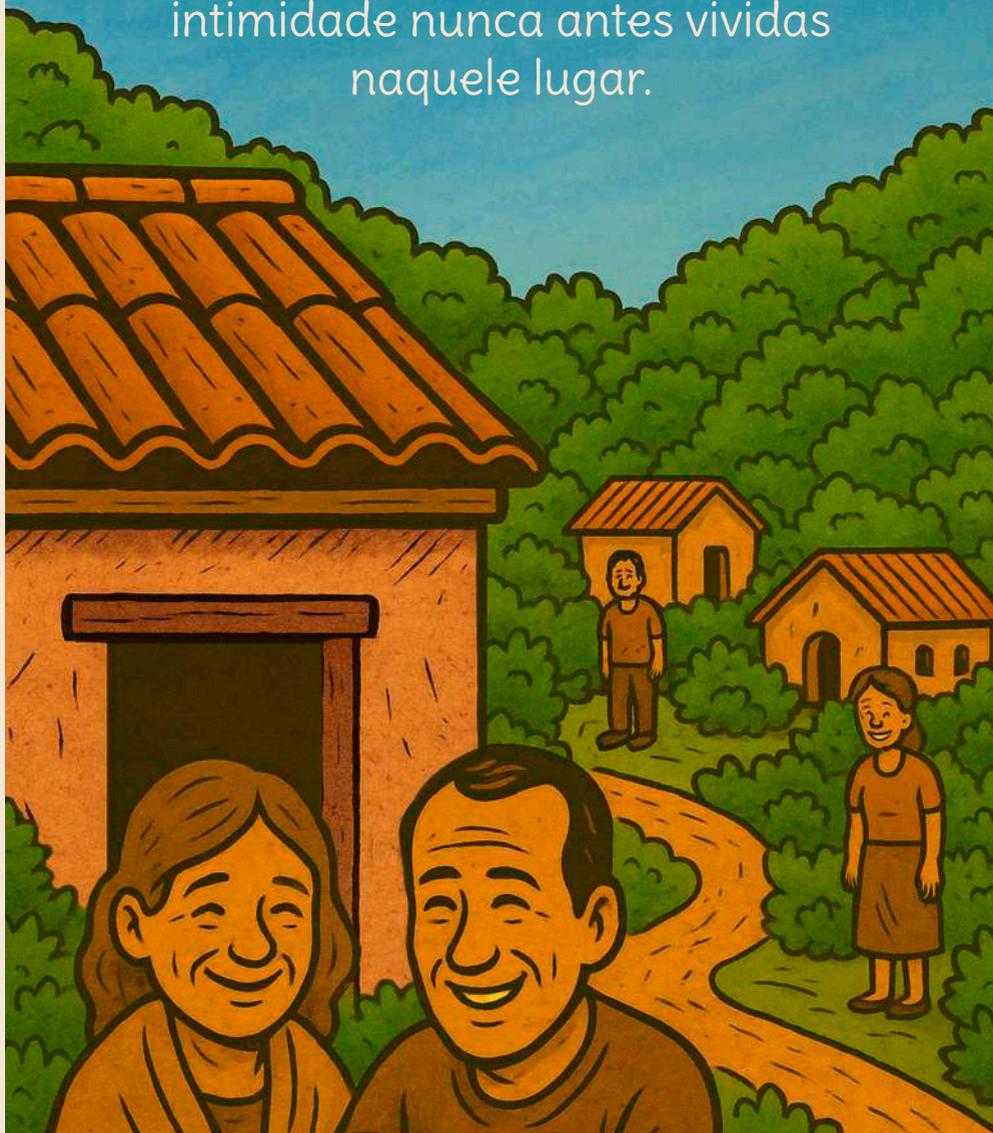


tinha



e uma diversidade enorme de frutos  
do Cerrado.

O lugar estava ensolarado, as  
pessoas sorriam, conversavam,  
estavam ligadas por uma  
intimidade nunca antes vividas  
naquele lugar.



Então, ela perguntou a um senhor de certa idade, de quem ela se lembrava de outrora:



Quando foi que tudo isso aconteceu?

O aldeão respondeu:



Você lembra da  
velhinha que subia  
a montanha?

“Foi ela que mudou a face do Cerrado. Ela, com seus hábitos estranhos, muito nos ensinou,



floresceu e frutificou a  
montanha,



ensinou a importância do viver  
em comunidade,



da visita,



da partilha,



do coletivo.



Ela foi a guardiã das águas do cerrado de sua fauna e flora.”



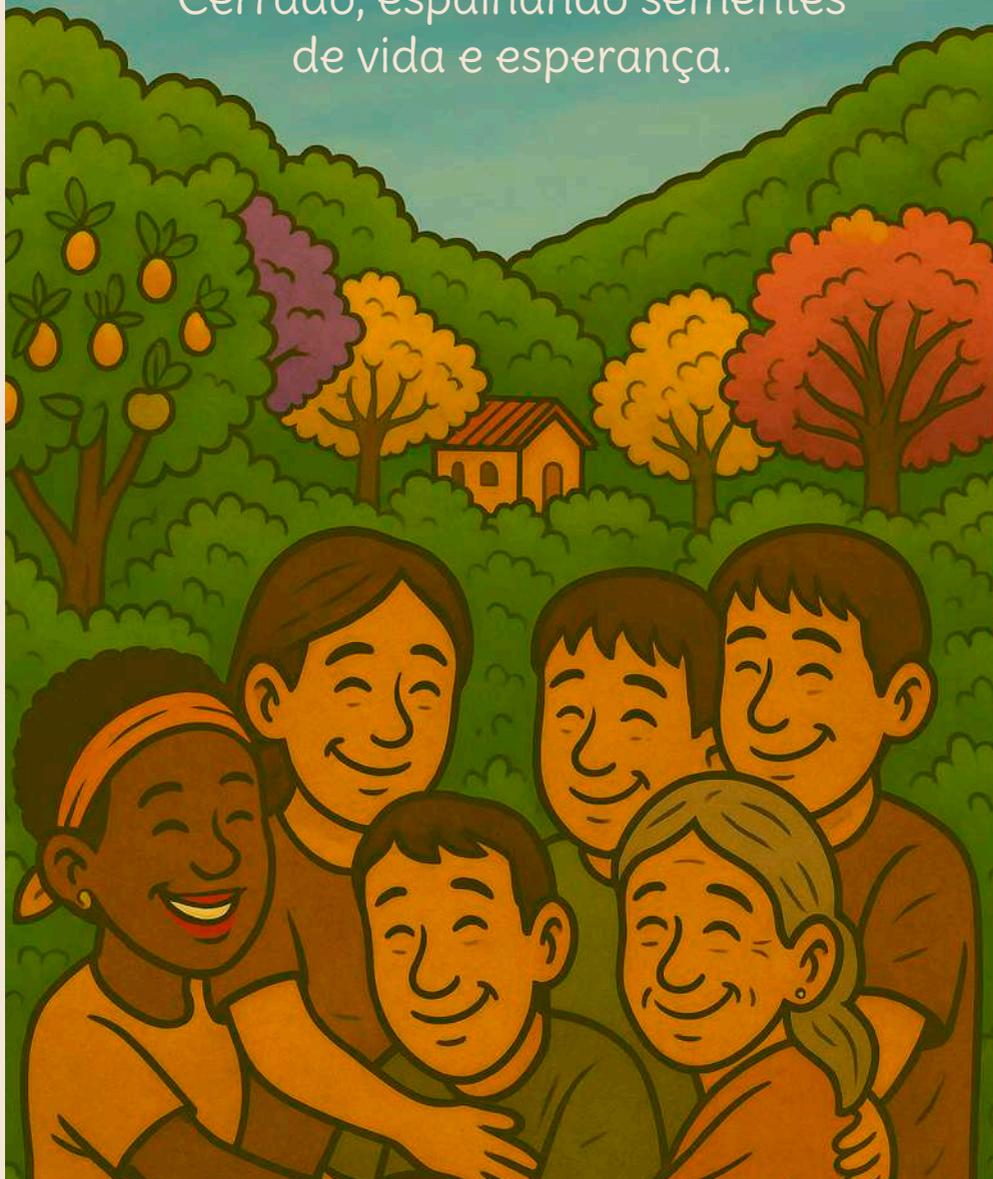
A mulher chorou ao fazer  
memória da velhinha,



se lembrando do que ela dizia:



Que sejamos velhinhas  
incansáveis na luta em defesa do  
Cerrado, espalhando sementes  
de vida e esperança.



Conto de Lucimone Maria de Oliveira

# CAÇA-PALAVRAS

A D C A S D A R T S I U  
F H L O M H S I N U H N  
N A A R L U H O R W T H  
A C E N C E R R A D O H  
R H E E E H T I Y P F V  
M U C R H T E I C D O H  
T O O E S A P O V I E B  
B G L O E E D U I O R R  
S I O E S H N L Y A O K  
E L G L L P T U E L I H  
C W I P Ê O U T N Y E H  
I M A G S R V T T E A H

Cerrado | Coletivo | Ecologia | Jpê | Murici



Confira a versão digital deste  
material e outras publicações  
da CPT Goiás





Caminhos da  
**AGROECOLOGIA**

Mudando a face do Cerrado

Realização:



Apoio:

